



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

SILVESTRE WANDERLEY DOS SANTOS ROCHA

**CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS, NA FORMAÇÃO DO LEITOR
NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

SILVESTRE WANDERLEY DOS SANTOS ROCHA

**CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS, NA FORMAÇÃO DO LEITOR
NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

R576c

Rocha, Silvestre Wanderley dos Santos.

Contações de histórias, na formação do leitor no primeiro ano do Ensino Fundamental /
Silvestre Wanderley dos Santos Rocha. - 2019.

65 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Denilson Lima Santos.

1. Escolas de ensino fundamental - Santo Amaro (BA). 2. Leitura (Ensino fundamental) -
Santo Amaro (BA). 3. Professores - Formação - Santo Amaro (BA). I. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 372.4

SILVESTRE WANDERLEY DOS SANTOS ROCHA

**CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS, NA FORMAÇÃO DO LEITOR
NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras – Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 01 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denilson Lima Santos (Orientador)

Doutor pela Universidade de Antioquia (UdeA), Medellín, Colômbia

Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-
Campus dos Malês

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa

Doutora pela Università degli Studi de Padova, Itália

Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
Campus dos Malês

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos

Doutor pela Universidade Estadual de São Paulo (USP)

Professor Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
Campus dos Malês

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus! Por ter me dado força e sabedoria necessária para ir a diante.

Aos meus familiares e amigos que estiveram sempre ao meu lado, presentes e confiantes em minha vitória!

A minha mãe, Edna Conceição dos Santos, mulher guerreira, que nesse momento goza de perfeita saúde e paz. É para ela, que aqui abro um espaço em especial, para dizer, que sem ela, seria impossível sentir o sabor desta vitória.

Aos meus professores, por serem prudentes em suas decisões e avaliações, eles foram e serão, para mim, os melhores exemplos de pessoas e profissionais, capazes e empenhados em fazerem sempre o melhor.

Aqui também não poderia deixar de agradecer ao meu orientador e professor Denílson Lima por tamanho zelo em suas orientações, incentivo e atenção, nessa árdua luta que enfrentei para realização desse meu trabalho de conclusão do curso, de LETRAS.

A vocês, sempre minha gratidão e meu muitíssimo obrigado.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de monografia, cujo, tema percepção do professor sobre o que é contação de história, tem como objetivo apresentar relatos do professor acerca do uso de narrativas de contações de histórias em sala de aula com alunos no primeiro ano do ensino fundamental na escola de rede pública em Santo Amaro – Bahia. Propõe-se, abordar, sobre a importância da prática de contações de histórias, como uma aliada propiciadora na formação de bons leitores. Assim como, ela pode servir como recurso, capaz, de tornar-se para o professor e educador, um instrumento lúdico, eficaz que o permitirá trabalhar pela oralidade leituras escritas, disciplinas, além de outros entendimentos de ordem histórica, social e cultural, através do contar e recontar histórias. Apropriando-se do mundo fantástico, dos jogos, fantoches, dos bonecos, das brincadeiras, do aprender brincando, tornando-os esses envolvidos, sujeitos críticos e indagadores, despertando desde cedo a trilharem no mundo das diversas formas e percepções do gosto pela leitura. A contar de histórias é possível favorecer a interação humana, por meio da linguagem, oportunizam, a transmitir valores morais, conhecimentos, estimular a imaginação e a fantasia. Por meio das histórias, viabilizam-se pessoas a tornarem-se assíduos competentes leitores. O presente trabalho de monografia, acercando-se de pressuposições pretende demonstrar a partir de relatos vivenciados do professor na busca de compreender como a contação de histórias pode tornar-se um valioso instrumento de ensino a auxiliar na formação do leitor, nos primeiros anos do ensino fundamental. Nesse presente trabalho, pretende-se mostrar baseando nos resultados de suas respostas, qual a perspectivas do professor sobre o que é contações de histórias, educadores, atuam ao inserirem a narração na sala. No intuito de entender a problemática sobre a percepção do professor sobre o que é contações de histórias foi realizado coletas de dados com utilização de questionários com perguntas de níveis quantitativos e qualitativos objetivando dessa forma coletar informações e resposta desses professores educadores. A pesquisa apresentada, justifica-se a nível social, ao passo que acredita no ato da contações de histórias uma via para diminuir as distorções econômicas e sociais, pois como é noticiado diariamente nos noticiários e jornais o Brasil apesar de ter avançado em alguns seguimentos econômicos, há ainda desigualdades e pessoas marginalizadas por não terem acesso a escolarização. Compreende-se que humanizar as relações, criar elos e formar laços, são características essenciais para agregar e criar ambiente fértil na busca do conhecimento que promova o combate às diferenças provocadas pelas desigualdade social. Justifica-se, também, por contribuir para minha formação acadêmica e profissional, pois permite refletir sobre a relação professor aluno e assim como servir, auxiliar, para os profissionais que atuam na área da educação do ensino fundamental, pois apresenta relatos e experiências do professor ao adotar a oralidade das narrativas na construção e compreensão de novos entendimentos com seus alunos, assim como despertar reflexão promotora a emancipação desses alunos aprendizes. Tais elementos, faz por tanto as contações de histórias suma importância algo ser utilizado e valorizado, pois potencializa a imaginação, a memória, o gosto pela leitura, atenção dentre outras habilidades humanas.

Palavras-chave: Escolas de ensino fundamental - Santo Amaro (BA). Leitura (Ensino fundamental) - Santo Amaro (BA). Professores - Formação - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

The main work of monograph, thematic, theme of formation in the history of the reader is not the first year of elementary school in public school. It is proposed, on the importance of the practice of storytelling, as an effective and efficient ally in the formation of good readers. Thus, serve as an exercise, able to become a teacher and educator, a playful, effective instrument that functions as a book of instructions, disciplines, in addition to other understandings of order, social and cultural, through telling and recounting stories. Taking advantage of the fantastic world, games, puppets, deductions, puppets, games, learning to play, becoming connected, critical subjects and inquirers and awakened from an early age to tread in the world of the various forms and perceptions of the taste for reading. The contact of stories favors human interaction, through the medium of language, opportunize, transmit values, knowledge, stimulate imagination and fantasy. By means of the stories, they are enabled to become assiduous in force the readers. The work of monograph, acupuncture of assumptions analyzed is analyzed as a form of stories can be effective in teacher training in the first years of elementary school, while teachers, educators, act as they insert into the narration in the room. The research was made, justified socially, while credit is not an act of telling the stories through humanizing relationships, creating links and forming links, the essential characteristics to aggregate and create a fertile environment in search of knowledge is also justified by helping to train academics and professionals, to allow the relation between a teacher-student relationship, to become, to help, to construct and to understand new understandings that promote the emancipation of the apprentices students. These elements are like the accounting of stories of importance and by part, something used and valued. The contages of stories is a way to potentiate an imagination, a memory, a look at reading, attention to other human abilities.

Keywords: Elementary schools - Santo Amaro (BA). Reading (Elementary school) - Santo Amaro (BA). Teachers - Training - Santo Amaro (BA).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

P.E1 - Professor Educador 1

P.E2 - Professor Educador 2

P.E3 - Professor Educador 3

P.E4 - Professor Educador 4

P.E5 - Professor Educador 5

P.E6 - Professor Educador 6

P.E7 - Professor Educador 7

P.E8 - Professor Educador 8

P.E9 - Professor Educador 9

P.E10 - Professor Educador 10

P.E11 - Professor Educador 11

P.E12 - Professor Educador 12

P.E13 - Professor Educador 13

P.E14 - Professor Educador 14

P.E15 - Professor Educador 15

P.E16 - Professor Educador 16

P.E17 - Professor Educador 17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	16
2.1	GERAL	16
2.2	ESPECÍFICOS	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	CONDIZENTES COM O SEU RITMO E REALIDADE	19
4	METODOLOGIA	21
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	23
5.1	COMO DEVE SER O AMBIENTE PARA A PRÁTICA DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS	37
5.2	DOTES DE UM BOM CONTADOR DE HISTÓRIAS COMO DEVEM SER?	38
5.3	COMPREENSÕES SOBRE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS	38
5.4	BENEFÍCIOS PROPICIADORES PELA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de monografia cujo tema: “Percepção dos professores sobre o que é contação de história” foi elaborado com o objetivo de apresentar relatos de educadores e professores sobre o uso de contações de histórias no desenvolvimento da oralidade com os alunos nas séries iniciais, assim como das suas práticas e utilização de narrativas das contações de histórias com os alunos em sala de aula nas séries iniciais da escola pública do ensino fundamental.

A prática de contar histórias no âmbito escolar limitava-se apenas a entreter, distrair, e relaxar as crianças. Isso ocorreu durante muito tempo. Nessa monografia, busca apresentar informações de autores da área do letramento como: Soares, Kleiman, Busatto, Caligari, Silva dentre outros. Segundo esses estudiosos, no século XXI, a figura do contador de histórias ou professor contador de histórias ganha força por ter demonstrado ser de extrema relevância no campo educacional e emocional das crianças.

Atualmente, apontam o uso da contação de histórias como elemento capaz de propiciar a efetivação da leitura. Nessa monografia, também foi utilizado pesquisas com questionários e entrevistas com professores que atuaram ou atuam nas salas de aulas, nesse trabalho, serão apresentados resultados obtidos através de pesquisas bibliográficas e exploratória qualitativa, embasado em diversos autores, no intuito de possibilitar uma melhor reflexão que nos ajudará a compreender percepções do professor sobre o que é contação de história. Esse trabalho, fundamentado em informações em pesquisas desses autores, foi elaborado na perspectiva de tentar demonstrar sobre os diversos benefícios que o ato da contação de histórias pode possibilitar, no auxílio das práticas pedagógicas do Ensino-Aprendizagem.

Objetiva-se principalmente nessa monografia em apresentar relatos de professores sobre contações de histórias, no intuito de demonstrar a relevância de adotar as práticas das narrativas de histórias, nas salas de aulas, por servir no desenvolvimento da oralidade e ser um instrumento lúdico facilitador e favorecedor por ajudar a despertar nos alunos o gosto e aquisição da leitura.

As contações de histórias segundo esses autores, é capaz de auxiliar na redução e correção dos transtornos identificados na escrita, por exemplo: alguns estudiosos atribuem ao não uso da prática da contação de histórias, como um dos possíveis fatores resultante no fracasso escolar. Daí, surge a importância da prática da contação de história, pois está presente em bibliotecas, feiras de livros e escolas. O que nos alenta e nos faz acreditar que

esse antigo costume popular originário da tradição oral é que ela ressurgir e pode servir como um instrumento estratégico e propiciador por possibilitar despertar nas crianças, em series iniciais o despertar pela leitura.

A contação de histórias nos anos iniciais da escolarização das crianças pode ser utilizada como um “oásis” de oportunidade e motivador pelo gosto da leitura. Isso, se darmos a sua utilização com diversas formas tanto interativa como criativa. Nesse sentido, a arte de contar histórias faz-se efetiva se se trabalhar as condições afetivas, a forma lúdica e a natural forma de leitura.

A relevância desse trabalho de monografia se dar por tratar de um tema que concerne ao trabalho desenvolvido, pelos professores, alunos e aprendizado sobre tudo na perspectiva de viabilizar caminhos e informações, saberes e possibilidades de tornarem esses alunos sujeito mais críticos capazes socializados. Assim como diminuir as desigualdades provocadas pelo os altos índices de analfabetismo.

Esse trabalho de monografia estar organizado por capítulos, no primeiro Aponta estudos e pesquisas que consideram ainda insipientes a pratica da contação de história no âmbito escolar no ensino das series iniciais do fundamental; no segundo capítulo Comenta sobre como a contação de história é trabalhada, por professores e educadores nas series iniciais nas escolas públicas, do ensino fundamental; no terceiro Apresenta relatos de professores sobre uso de contações de histórias nas series iniciais do ensino fundamental, utiliza-se uma linguagem simples e objetiva permitindo ao leitor melhor compreensão.

Faz-se relevante também por ser meu trabalho de conclusão do curso de Letras, busca se através dessa monografia, responder a pergunta, qual a perspectivas e relatos de professores acerca das contações de histórias no desenvolvimento da oralidade dos alunos nas series iniciais do fundamental?

Espero que esse trabalho, traga luz e reflexão acerca do uso das contações, do trabalho com a oralidade, e promova novos caminhos e entendimentos aos educadores a respeito da importância das praticas com narrativas de contações em sala de aula. Sobre tudo sirva como elementos de socialização para tornar esse indivíduo aprendiz, desde cedo motivado pelo o gosto de leituras ao contar e recontar historias, apreendendo naturalmente. Segundo Paulo Freire, apropriando-se da leitura de tudo que o cercam. O professor, nas séries iniciais do ensino fundamental, terá sempre um grande desafio, o de envolver o aluno no vasto mundo das palavras. Acredita-se que isso seja algo que possa ser propiciado, através das contações de histórias, pela oralidade nas dinâmicas e brincadeiras, nos trabalhos realizados pelo o professor, pois essa prática, o possibilitará ao estudante recriar diversas situações que

irão contribuir certamente, na sua formação de leitor e sujeito socialmente e culturalmente, mais humano.

Segundo Silva (1997),

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidades, a ponto de diluir-se o ambiente real antes a magia da palavra que comove e eleva. A ação se desenvolve e nós participamos dela, ficando magicamente envolvidos com os personagens; mas sem perder o senso crítico que é estimulado pelos enredos (p. 11).

Algo que serve perfeitamente para inserir o aluno no mundo maravilhoso e mágico da leitura, pois permitirá que o narrador traga para suas contações elementos condizentes com a realidade do ouvinte, como seu meio social, oportunizando com nomes de personagens dos seus colegas, da professora ou professor, nomes de ruas, praças, escolas que eles devem trazer nas suas participações ou até mesmo produzir textos reais juntos com os estudantes. Tudo isso, estimula a pensar e refletir sobre seu espaço, lugar, e contextos; geográficos social e cultural, estimulando a tornarem leitores críticos.

Segundo, Silva (1997), narradores e ouvintes, devem trilhar por caminho interligado de modo interativo, recíproco, mágico e estimulante. Demonstra-se, portanto, a eficácia da prática de contar histórias ao serem trabalhadas pelo professor com os alunos, no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Que contribuições propiciam a contação de histórias aos alunos, ao serem trabalhadas por professores e educadores na sala de aulas, nas escolas públicas, nas séries iniciais do ensino fundamental? Diante do cenário que atravessa o nosso país, onde a todo momento são anunciados altos índices de evasão escolar e de déficit de rendimentos no aprendizados dos alunos, como pode ser observados nas recentes pesquisas e resultados, que aponta números desalentadores de analfabetos funcionais. Requer de todos nós envolvimento e comprometimento para reverter essa preocupante situação, mas é observável que o professor e educador pode atuar diretamente para modificar esse cenário desalentador. Acredita-se que o ato de contar história desde cedo, com as crianças oportuniza-se a essas condições essenciais para a motivação e efetivação pelo o gosto da leitura. Através do ato da contação de histórias, o professor ou contador pode contribuir na possibilidade de regeneração e recuperação de autoestima da criança. Constantemente é noticiado por canais de TV's, rádios, revistas e jornais, os crimes de maus tratos cometidos contra criança. O que tanto nos indigna por tão crescente e perverso ato violentador, uma vez que "rasga" o direito das crianças de estarem seguras e bem amparadas. Pensando no enfrentamento e combate dessas situações, encontra-

se no ato das contações de histórias elementos propícios para corrigir problemas como a dificuldade de aprendizado, comportamento agressivo, dentre outros fatores.

Sabemos que o texto literário narrativo, oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito / ou pelas imagens. A literatura (é, portanto a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizarem a sua função psíquica como vivido e a sensibilidade que lhe é própria. (SOUZA e BERNARDINO, p.144, 2011)

O que nos permitem compreender o quanto a “contação de história” pode atuar como algo de relevância, por permitir trabalhar o medo, os sentimentos confusos e perturbadores que pode afetar no desenvolvimento do aprendizado da criança.

Quando colocamos a narrativa na escola através do contador leitor de histórias, mudamos a história da escola. Mudamos a relação da criança com a cultura escolar, porque a fazemos experimentar textos significativos do ponto de vista psicológico, social, linguístico, afetivo, pressupondo que todo professor seleciona adequadamente, o texto que ler para seus alunos. (CAGLIARI, p.29. 2010)

Compreende-se nesse sentido que o ato de contar histórias, não deve ser desconsiderado no âmbito da educação escolar, pois é uma importante aliada, deve servir na prática pedagógica como instrumento eficaz. A contação de histórias é enriquecedora por favorecer e desenvolver a criatividade, a oralidade, o senso crítico. Possibilita trabalhar e aprimorar na transformação da identidade desses educandos. Oportuniza novas ideias e caminhos que levarão a conhecer outras realidades e aprendizagem nos vários campos de entendimentos, nas disciplinas diversas. Isso se explica por seu caráter motivador e passa a agir sobre a criança. Esse trabalho de monografia passa a ser relevante por trazer informações que penso ser de grande relevância na aquisição da leitura no âmbito da educação infantil. Segundo Cagliari (2010), para que professores e contadores de histórias possam beneficiar-se em suas tarefas no desenvolvimento das histórias, faz-se necessário, que conheça a opinião de pesquisadores que debruçaram exaustivo olhar científico na compreensão desse assunto. E que primam em busca por esclarecer, cada vez mais, formas de realizar adequadas do uso de contações de histórias nas práticas desenvolvidas por professores e contadores no âmbito escolar na alfabetização infantil e séries iniciais do ensino fundamental, pois

a palavra narrar vem do verbo latino narrare, que significa expor, contar, relatar. E se aproxima do que os gregos antigos chamavam de épicos-poema longo que conta uma história e serve para ser recitado. Narrar tem portanto essa característica intrínseca. Pressupõe o outro. Ser contada ou ser lida: é esse o destino de toda a

história. E se as coisas estão prenhes de palavras; como preferia Bakhtin, ao narrar falamos de coisas ordinárias e extraordinárias e até repletas mistérios que vão sendo reveladas ou remodeladas no ato da escuta ou na suposta solidão da leitura. (CAGLIARI, 2010. p.48).

Percebe-se, de fato, a importância dos inúmeros benefícios que oportuniza professores educadores e alunos ao adotarem as práticas de contações nas salas de aulas permitindo, que conteúdos e disciplinas sejam aplicados de forma interativa prazerosa e humanizados. Algo que resultará na formação de bons leitores. Fica evidente que ao fazer uso da oralidade o professor passará a envolver esses indivíduos no mundo vastos de imagens e significados, utilizando-se do ato de narrações para imergi-los completamente no mundo das palavras, dos diversos sentidos, de cores, sons, ritmos, formas, brincadeiras, do contar e recontar tornando esses quase que inconscientemente enveredarem desde cedo pelo gosto das leituras.

Segundo Cagliari (1999) de tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem sombra de dúvida, a melhor, a grande herança da educação. Isso nos mostra a importância do professor, em suas praticas educacionais desenvolverem atividades que estimule nesses alunos a oralidade, ao fazerem das contações de histórias seu instrumento encorajador nas suas práticas escolares, explorando, portanto todo o seu potencial de trabalhar o imaginário, os sentimentos, envolvendo-os, possibilitando a esses terem contato desde cedo com os livros, diversos tipos de textos, deixando sempre seu ambiente de sala de aula vivo, dinâmico, lúdicos e acessíveis, sempre ao alcance desses indivíduos.

Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população-só nos damos conta da necessidade de letramento quando o acesso a escolaridade se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente a ler e escrever. (SOARES, 2014, p.58)

Essa reflexão mostra a importância de rompermos com as práticas petrificadas do mero ensino que prefere desprezar essas oralidades, assim como, seus fatores externos, que são de suma importância por fazer parte da realidade e contextos desses aprendizes, elegendo, no entanto, ignorar, e não reconhecer que esses fatores são importantes por trazer para os estudantes seus valores reais, culturais, afetivos, sociais, e também, significantes condições identitárias, que refletem o lugar onde esses sujeitos estão socialmente inseridos.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Apresentar perspectivas e relatos de professores acerca das contações de histórias no desenvolvimento da oralidade dos alunos nas series iniciais do fundamental.

2.2 ESPECÍFICOS

- Mostrar dados de pesquisas que aponta o uso de contação de historias dos professores nas atividades em sala de aula;
- Comentar sobre percepções do professor acerca da importância de fazer uso de contação de história para desenvolver a oralidade nos alunos nas series iniciais nas escolas públicas, do ensino fundamental;
- Apresentar relatos de professores sobre contações de histórias nas series iniciais do fundamental

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho pretende demonstrar de que forma o ato de contação de histórias pode tornar-se um instrumento eficaz na aquisição da leitura, fazemos, pois observamos que resultados desalentadores têm empurrado os trabalhos de professores, para o fracasso escolar. Foi observado nos trabalhos realizados por professores, na alfabetização infantil e séries iniciais, que ainda é considerado insipiente o uso de contação de histórias nas séries iniciais da educação infantil e Ensino Fundamental.

A ausência da não contação de história tem contribuído, negativamente, como uma das causas do fracasso escolar. Segundo análises de pesquisadores, a contação de histórias, vem rompendo o mito que no passado colocava a contação de histórias no plano não elevado e restrito.

Hoje vários estudiosos, têm comprovado e demonstrado serem grande os benefícios ao serem trabalhadas as oralidades nas atividades com as crianças, do uso do contar histórias como instrumento que se bem, trabalhado pelo professor, pode render excelentes resultados em diversas áreas e disciplinas, seja: na Geografia, Ciências, Biologia, Matemática, Histórias, etc.

Todas as diversidades possíveis podem ser trabalhadas e beneficiadas pelo o uso de “contação de histórias”, por oportunizar desde cedo a motivação pelo gosto da leitura e das narrativas. Contar história pode ser uma pratica e aliada de grande e importância no processo de aquisição da leitura. Mas é oportuno ressaltar, que isso se inicia também no âmbito familiar. Desde cedo com as mães, os pais, os avós contando histórias dos costumes antigos, semelhantemente ao passado. Só que a importância maior foi dada no século XXI. É compreensível que ao submeter à criança ao imaginário, ela se apropria de toda a construção dinâmica e significativa, na aquisição do conhecimento, naturalmente. Nesse sentido, pode se perceber o uso da “contação de histórias”, como mais um instrumento facilitador da leitura. Segundo Souza e Bernardino (2011), “pensar o imaginário como um vasto campo de possibilidades, que proporciona, entre tantas coisas, a compreensão e aceitação de diferentes níveis de percepção da realidade, abrindo-se para um sistema participativo, plural, sensível e passível de outras lógicas” (p. 244). Desde cedo no âmbito familiar, ouvimos contações de histórias espontâneas e passamos, a partir dessas interações inconscientes e involuntárias, nos apropriando da nossa primeira leitura. Tudo que nos cerca é leitura, coisas, símbolos, palavras, imagens, assim como a leitura da palavra mundo. Portanto, o professor ou contador de histórias pode “imerso” o aluno a uma diversidade de oportunidades e entendimentos.

Envolvendo-os no imaginário da leitura, em suas contações de histórias e obtendo resultados transformadores. Para o autor Cagliari (2010) “O primeiro contato das crianças com a leitura se dá através da leitura auditiva” (p.137). Nessa perspectiva faz-se extremamente enriquecedora, por oferecer estímulos de diversas ordens como: aspectos afetivos, cognitivos, psicológicos, semânticos e culturais. Algo proveitoso, que o professor ou contador de histórias pode utilizar nas suas práticas pedagógicas e metodológicas, adequando esses indivíduos, em problemas e situações condizentes com o seu ritmo e realidade. Inicialmente o professor pode transcrever histórias contadas pelas crianças, essas histórias podem ser colecionadas e permitem que a criança observe a relação que existe entre um texto oral e escrito de forma mais natural e agradável, através de assuntos que vão ao encontro de seus interesses (Cf. CAGLIARI, 2010, p. 108).

Ao ouvir história é possível resgatar herança empírica do homem. Essa possibilidade de trabalhar o medo permite ampliar o cerne de diversos entendimentos que pode ser usado pelo o professor nas contações de histórias. Ao desenvolverem atividades pedagógicas com leitura de histórias será permitido à a criança a reconhecer suas origens, seu espaço onde se encontra inserido.

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção subjetividade e da sensibilidade das crianças. (SOUZA e BERNARDINO apud RCNEI, p.144, 2011)

As instituições de educação infantil, devem tentar se aproximar nas mesmas condições naturais em que a criança ouve contações de histórias com suas famílias, para que seja possível a aquisição de forma inconsciente com menos interferências, pois, dessa forma o aprendizado será menos traumatizante e mais prazeroso. O ato de contar histórias possibilita a quem ouve trilhar por situações do imaginário, algo bastante significativo, pois, fala das perdas, medo, abandono e da violência. Portanto, algo que pode ser trabalhado, utilizando a “contação de histórias” para enfrentamentos desses fatores que tanto pode prejudicar no desenvolvimento psíquico, educacional e social da criança. A escuta é a primeira leitura, ao envolvermos as crianças desde cedo, nas contações de histórias imergimos as numa rica fonte de possibilidade, o ato de contar e recontar contribui no desenvolvimento do potencial crítico do educando.

Segundo Silva (1997), narradores e ouvintes devem trilhar por caminhos interligados de modo interativo, recíproco, mágico e estimulante. Como relata Cagliari (2010),

Inicialmente o professor pode transcrever histórias contadas pelas crianças, essas histórias podem ser colecionadas e permitem que a criança observe a relação que existe entre um texto oral e escrito de forma mais natural e agradável, através de assuntos que vão ao encontro de seus interesses. (p. 108).

Diante dessa perspectiva é possível compreender o extraordinário êxito de desenvolver o ensino interativo, crítico e reflexivo através da ludicidade que oportuniza as contações de história.

3.1 CONDIZENTES COM O SEU RITMO E REALIDADE

O ato de contar histórias possibilita a quem ouve trilhar por situações do imaginário, algo bastante significativo, pois fala das perdas, medo, abandono e da violência. Portanto, algo que pode ser trabalhado, utilizando a “contação de histórias” para enfrentamentos desses fatores que tanto pode prejudicar no desenvolvimento psíquico, educacional e social da criança. A escuta é a primeira leitura, ao envolvermos as crianças desde cedo, nas contações de histórias imergimos as numa rica fonte de possibilidade, o ato de contar e recontar contribui no desenvolvimento do potencial crítico do educando.

Diante dessa perspectiva é possível compreender o extraordinário êxito de desenvolver o ensino interativo, crítico e reflexivo através da ludicidade, que oportuniza as contações de história. Como podemos observar alguns dados, estudos e pesquisas, consideram ainda insipientes a prática da contação de histórias (CAGLIARI, 2010; SOARES, 2014). No entanto, é possível que, algumas hipóteses possam ser consideradas para melhor compreender essa situação desalentadora das dificuldades de formação do leitor. Esse estudo buscou apresentar e analisar pesquisas de autores renomados que têm debruçado exaustivo olhar sobre esses fenômenos que ainda impedem um considerável uso de contações de histórias nas práticas dos professores nas séries iniciais do primeiro ano do ensino fundamental.

Ao ouvir história é possível resgatar herança empírica do homem. Essa possibilidade de trabalhar o medo permite ampliar o cerne de diversos entendimentos, que pode ser usado pelo o professor nas contações de histórias. Ao desenvolverem atividades pedagógicas, pois permitirá a criança a reconhecer as suas origens, seu espaço, o qual se encontra inserido.

A Leitura tem sido chamada atividade cognitiva por excelência pelo o fato de envolver todos os nossos processos mentais. A compreensão de um texto (seja ele escrito ou falado) exige o envolvimento da atenção e a percepção, a memória, o pensamento. Esses processos mentais realizam durante a leitura, as operações necessárias para a compreensão da linguagem, tais como o raciocínio dedutivo (próprio da inferência, da leitura das entrelinhas) e o raciocínio indutivo (necessário para a predição baseada no conhecimento de mundo, de outros textos, do autor, das condições sociais onde vivem). A antiga classificação da compreensão como uma das faculdades mentais do homem retratava melhor a complexidade do ato (no momento da compreensão “ah, agora entendi!”) do processo (“estou entendendo a sua explicação”) ou do estado (“não entendo de economia”) que permite perceber as relações entre o aspecto da realidade que é o objeto da compreensão e o que já se sabe (SILVA; MORAES,1997, p.199).

Percebe-se a importância dada por esses autores à necessidade de a criança ter o mais cedo possível o contato com as narrativas das contações de histórias. As contações de histórias trabalhadas com as crianças permitem mexer com o seu lado afetivo, cognitivo e seus processos mentais. Algo que pode ser aproveitado pelo professor para deixar esses aprendizes mais estimulados e envolvidos, pois, possibilitará que esses educandos trilhem de forma lúdica pelo imaginário das narrativas das histórias ouvidas e servirá como terras férteis para o professor semear o saber transformador.

A necessidade de habilidade de letramento na nossa vida diária é óbvia; no emprego passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontramos situações que requerem o uso da leitura ou a produção de símbolos escritos. Não é necessário apresentar justificativas para insistir que as escolas são obrigadas a desenvolver nas crianças as habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas. E aos programas de educação básica tem também a obrigação de desenvolver nos adultos a habilidades que devem ter pra manter os seus empregos ou obter outros melhores receber o treinamento e os benefícios a que tem direito, e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SOARES, 1998, p.73 - 4)

É certo que através do ato de contar e recontar histórias o professor promova atividades mais dinâmica e significativas, pois as narrativas desperta nas crianças o desejo pelo o imaginário fatores que podem servir para manter os ativos e interessados, pelas atividades. De fato, uso de contações de histórias como aliada nos trabalhos realizados nas atividades com as crianças pelo o professor propiciam a ambos benefícios por as contações de histórias ser um instrumento importante no desenvolvimento da oralidade.

4 METODOLOGIA

Nesse trabalho de monografia, foram feitas pesquisas bibliográficas, referenciando-se em estudos de autores como, Soares, Solé, Cagliare, dentre outros escritores, da área do letramento, além de coleta de dados com perguntas qualitativa e quantitativa, que foram respondidas de forma voluntárias pelos entrevistados, durante os dias 21 de janeiro a 21 de fevereiro de 2018. Usei como instrumento a coleta de dados com questionário contendo (10 de questões) com profissionais da educação (professores) da Escola Municipal Nossa Senhora dos Humildes e Escola Municipal Prof^o. Elpídio Paranhos, localizadas em Santo Amaro/BA. Na elaboração das perguntas, objetivei investigar sobre perspectivas do professor ao trabalharem as oralidades e letramentos através das contações de histórias, com os alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, pois de acordo com Magda Soares o professor precisa em primeiro lugar ser letrado em sua área de conhecimento: dominar a produção escrita de sua área, as ferramentas de busca em sua área, e ser um bom leitor e um bom produtor de textos na sua área. E que seja capaz de letrar seus alunos, que conheça o processo de letramento, que reconheça as características e peculiaridades dos gêneros de escrita próprios de sua área de conhecimento. No intuito de levantar informações desses professores sobre o que é contação de história, usei entrevistas com questionário para traçar o perfil dos professores e educadores que atuam no primeiro ano ensino do fundamental, nas escolas de rede pública, na cidade: de Santo Amaro- Bahia. Os entrevistados responderam o questionário de forma livre e voluntária nas dependências de suas respectivas salas de aula. Ao término da coleta de dados, as informações foram digitalizadas, os nomes dos entrevistados envolvidos foram preservados, adotando a nomenclatura (professor educador) em seguida as foram transcritas todas as respostas e feita a identificação de cada entrevistado. Os conceitos analisados foram baseados e referenciados nas leituras de livros, artigos e pesquisas de autores da área do letramento, os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram: Soares, Solé, Cagliare, Kleiman. Nesse trabalho, se propôs demonstrar a necessidade do uso de contação de histórias nas práticas escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. No intuito de mostrar como as práticas de contações pode servir como instrumento propiciador, a ser utilizado nas escolas.

Nessa monografia, utilizou-se pesquisas bibliográficas, qualitativa, retomando questões do âmbito educacional, no intuito de buscar obter resposta para a indagação sobre perspectivas e relatos de professores acerca das contações de histórias no desenvolvimento da oralidade dos alunos nas séries iniciais do fundamental. As pesquisas com entrevistas

semiestruturadas que foram tabuladas e analisadas à luz das discussões teóricas acerca de estudos e leitura de autores da área do letramento.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme Silva, sabe-se que pesquisa qualitativa é um método de investigação que esse foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências; e segundo Fonseca, pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Dito isto, faz-se necessário expor que este capítulo apresenta resultados e análise dos dados coletados nas pesquisas qualitativas e bibliográficas realizadas com profissionais educadores que atuam na área da educação do Ensino Fundamental I. O quantitativo de entrevistados perfaz o número de 17 (dezessete) professores, optei como instrumento a utilização de aplicação de formulário com características econômicas e profissionais desses entrevistados. A pesquisa foi efetuada com o propósito de atender aos objetivos propostos para a efetuação de realização desse trabalho de conclusão de curso.

O instrumento de pesquisa utilizado possibilitou melhor compreensão e precisão da informação desta pesquisa. Os professores voluntários, foram devidamente, convidados a participarem, respondendo este questionário, a seguir apresento os dados. Entretanto, por preservação e garantia do anonimato desses entrevistados que aqui apresento, como professores educadores de: P.E1, P.E2, P.E3, P.E4, P.E5, P.E6, P.E7, P.E8, P.E9, P.E10; P.E11, P.E12, P.E13, P.E14, P.E15, P.E16, P.E17.

QUADRO I

GÊNERO	NÚMEROS DE EDUCADORES
Masculino	01
Feminino	16
TOTAL	17

No quadro I constatou que há uma eminente predominância desses profissionais de educação pertencentes ao gênero feminino.

QUADRO II

IDADE DOS EDUCADORES	NÚMEROS DE EDUCADORES
16 a 21 anos	-
22 a 30 anos	05
Mais de 30 anos	12
TOTAL	17

O quadro II demonstrou que a faixa etária desses profissionais educadores está entre aqueles que têm mais de 30 anos,

QUADRO III

GRAU DE INSTRUÇÃO	NÚMEROS DE EDUCADORES
Ensino Médio	01
Graduação	07
Especialização	08
Mestrado	01
Doutorado	-
TOTAL	17

No quadro III, constatou que a escolarização desses profissionais educadores está bem dividida com maioria desses profissionais já possuidores de títulos de graduação, especialização e um apenas possui mestrado.

QUADRO IV

ONDE MORA	NÚMEROS DE EDUCADORES
Zona Rural	-
Zona Urbana	17
TOTAL	17

No quadro IV, apontou que na sua totalidade esses profissionais educadores estão localizados na zona urbana. Não se registrou nessa pesquisa professores moradores da zona rural. No intuito de melhor compreender essa realidade procurei acerrar de outras fontes de pesquisas como pode ser observado nos dados a seguir realizados pelo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEPE), como mostra

Do “total de docentes da educação básica revelados pelo o censo de 2017, 1909.462 atuam na zona urbana e 345.604 na zona rural. Mulheres respondem pela maioria-1.753.047-sendo entre 30 a 39 anos de idade. Os homens são 439,177, dentre esses, 161.344 na faixa etária de 30 a 39 anos de idade. Desse grande universo, 1.717.545, professores possuem formação de nível superior, sendo 1626.403 em curso de licenciatura.”

Essas informações apresentadas nas pesquisas do Inep, ao serem comparadas com as pesquisas realizadas nesse trabalho de monografia, demonstraram precisas e resultados bastante próximos como pode ser observados nos dados e resultados das pesquisas realizadas, nos quadros: I, II, III.

QUADRO V

FREQUÊNCIA DE LEITURA - DE REVISTA	NÚMEROS DE EDUCADORES
Diariamente	04
Semanalmente	06
Mensalmente	03
Anualmente	02
Nunca ou Raramente	02
TOTAL	17

Observamos que os resultados apresentados no quadro (V) confirmam, que esses profissionais educadores entrevistados a maioria leem revistas diariamente (4); semanalmente (6); e mensalmente (3); sendo que 2 leem anualmente e (2) nunca ou raramente, algo que, portanto, demonstrou que esses entrevistados leem regularmente. No entanto, é necessário que o professor seja exemplo prático para o aluno da importância que representa o ato de ler e passe a adotar hábitos em suas práticas que os motive inspirem o mais denso e precocemente, o professor pode incentivar contato com a leitura através de contações de histórias, pelas narrativas presentes nas atividades em sala de aula, aproveitando para trabalhar a oralidade

com esses aprendizes, pois o professor deve ser para o aluno vivo exemplo do gostar e despertar das leituras, vivenciadas perenemente com a prática de contações de histórias nas suas atividades em sala de aula.

Conforme Krug, Flavia Suzana:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores-alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sócias da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (KRUG, FLAVIA SUSANA, p.5, 2015)

Segundo esses autores, o professor deve estar sempre atento às questões sociais e políticas, devido a esses fatores sócio-políticos fazerem parte da realidade e espaços que insere o aluno, que precisa ser cada vez mais capazes de romper as barreiras e imposições que os sujeitam aos contrastes e desigualdades que agem por impedir de acessarem melhor condições no meio social. É possível que o indivíduo ao se apossar quanto mais precocemente ao domínio da leitura torne-se sujeito crítico e livre dessas barreiras que o impedem a se inserirem socialmente, através das narrativas o professor trabalha estimula a oralidade nos alunos e os prepara para que sejam capazes de buscarem e acessarem seu espaço na sociedade. Como pode ser visto nas pesquisas, os resultados constataram que maioria dos entrevistados fazem uso regularmente de jornais, revistas, como pode ser visto nos quadros abaixo:

QUADRO VI

FREQUÊNCIA DE LEITURA – JORNAIS	NÚMEROS DE EDUCADORES
Diariamente	08
Semanalmente	03
Mensalmente	02
Anualmente	01
Nunca ou Raramente	03
TOTAL	17

No quadro VI pode ser observado uma predominância de profissionais educadores que leem jornais diariamente (8); semanalmente (3); Mensalmente (2); anualmente (1). Entretanto, observa-se também que o quadro mostra que (3) desses profissionais educadores dizem que nunca ou raramente leem jornais. A leitura assim com a escrita deve estar sempre na prática do educador. O professor que tem habito de ler pode contribuir mais significativamente com os seus alunos, pois dá o exemplo, sendo exemplo. Os resultados mostram que os entrevistados responderam ter uma frequência de leitura de jornais diariamente.

A necessidade de ler se informar, estar atento aos grandes e pequenos temas, de abandonar a passividade e opinar sobre tudo que nos cerca. A leitura nos dá a segurança na construção da linguagem clara dizendo o que queremos dizer. A informação nos garante um nível satisfatório de argumentos (FERREIRO, 2004, p27)

Isso nos mostra o quanto a leitura de contações de historias e essencial tanto para professor e aluno. A leitura liberta e encaminha aos que dela se apropriam, domina e exercita ativamente, ao acesso e trilhar pelo saber lúdico, através da oralidade as atividades nas salas de aulas passam a terem mais atenção dos alunos por ser as narrativas um elemento rico magico, propicio para promover o aprendizado através do contar e recontar historias, além de ser também um ambiente fértil, dinâmico, vivo e transformador.

QUADRO VII

FREQUÊNCIA DE LEITURA – LIVROS ACADÊMICOS	NÚMEROS DE EDUCADORES
Diariamente	03
Semanalmente	04
Mensalmente	04
Anualmente	04
Nunca ou Raramente	02
TOTAL	17

No quadro VII, nota-se uma regularidade nas suas atividades com os alunos ao desenvolverem a oralidade pelas leitura de livros realizadas por esses profissionais educadores, entre: semanalmente (3); mensalmente (4); e anualmente (4); com diariamente (4) e nunca ou raramente apenas (2) Diante desses resultados apresentados percebe-se a

importância que esses entrevistados demonstraram pelos os específicos gostos de tipos de leituras. Esse resultado ressalta a necessidade do professor estar envolvido no contato com a leitura, pois o aluno ao perceber que o professor, também é um entusiasmado pelas práticas de leituras certamente logo o terá como referência de hábitos próximos e reais de significância do que representa o fazer o gostar de leitura.

Desse modo se estabelece um processo em que os alunos podem participar, apontando suas próprias previsões com relação ao desenvolvimento, pensando como a história pode acabar... Esta atividade só pode ser realizada se se acompanhar com atenção o que o outro está lendo, se se for um “escutador” ativo como condição para depois ser um leitor ativo. Além disso, vocês já deve ter adivinhado que, para participar de uma atividade como esta as crianças não precisam ser leitores especializados e nem mesmo precisam saber ler. Na Escola Infantil pode-se ler textos para crianças e pedir que pense ao longo da leitura (CHOCOATE e RAKES,1989)

Como pode ser visto, segundo esses autores, o professor deve trazer nas suas praticas educacionais elementos que promova e propiciem aos alunos manifestarem sua oralidade assim como acercarem e apropriarem as diversas formas de manifestações e diferentes leituras, portanto o ato de ouvir e recontar historias deve ser perene no âmbito escolar, os professores e educadores devem ser exemplos desse gostar de ler, pois essa prática deve ser prazerosa aquisitiva e interativa com participação do aluno ocorrendo ativamente. Os resultados dos dados nos quadros: VI, VII, VIII constataram que os professores entrevistados nessas pesquisas responderam utilizarem diversos tipos livros em suas práticas de leituras.

QUADRO VIII

FREQUÊNCIA DE LEITURA – LIVROS EM GERAL	NÚMEROS DE EDUCADORES
Diariamente	11
Semanalmente	03
Mensalmente	02
Anualmente	01
Nunca ou Raramente	-
TOTAL	17

No quadro VIII, os dados obtidos indicou predominância no números de profissionais e educadores que Leem livros em geral diariamente (11); semanalmente (3);

mensalmente (2) e nunca ou raramente (1). Aspectos que podem ser considerados positivo pois o professor deve atuar pelo exemplo.

Os professores e professoras que recebem as crianças na escola deveriam poder pensar no sistema da língua escrita como algo complexo, que vai exigir esforços deles mesmos e das crianças que vão abordar sua aprendizagem. Entretanto isso não deverá provocar uma subestimação da capacidade das crianças para abordá-la, nem tentar reduzir o que constituem um sistema complexo a uma serie de pretensas sub habilidades e pré-requisitos que pouco tem a ver-se nos ativermos aos resultados de numerosas pesquisas – com esse sistema. Aprende se a ler e escrever lendo e escrevendo, vendo outras pessoas lerem e escreverem, tentando e errando, sempre guiados pela busca dos significados ou pela necessidade de produzir algo que tenha sentido (SOLÉ, 2009, p.61).

Segundo, Solé, essa busca de conhecimento pelo fazer, coloca aluno e professor na interação que se concretizará pelo envolvimento das situações criadas pelo o professor e alunos nesses espaços de aprendizado envolvendo e incentivando esses enveredarem pelo gosto das leituras. Sabemos que a leitura faz importante por possibilitar ao individuo a terem acesso as diversas formas de informações e entendimentos que os deixarão mais críticos e socializados, livres e ativos político e culturalmente.

QUADRO IX

SUPORTE UTILIZADO PARA LEITURA	NÚMEROS DE EDUCADORES
Impresso	09
Digital	04
Os Dois	04
TOTAL	17

No quadro IX, demonstrou predominância desses profissionais educadores por utilização de suportes impressos sendo (9) e digital (4) e o uso dos dois tipos de suporte apenas (4). Os dados e resultados nesse quadro indicaram uma predominância desses educadores entrevistados por material impressos, como suportes preferencial de leitura. Entretanto, apesar de todos esses suportes serem interessantes, é preciso que o professor não fique refém desses únicos suportes e motive-se na busca de outras modalidades de circulação textual. Talvez essas condições possibilitem a produção de textos e propiciem dinâmicas de leituras cada vez mais inovadoras e atualizadas, em sala de aula. Sem dúvida, tudo isso contribuirá para as contações de histórias em diversas situações que encaminharão os alunos

pela curiosidade do mundo do contar e recontar, de imergirem-se no lúdico, mágico e dinâmico mundo das leituras algo. Assim pode haver diálogo entre a realidade social do estudante, a partir de vivências construídas e estimuladas por professores em sala de aula. Algo essencial no favorecimento de formar bons leitores críticos indagadores.

Ler é um procedimento, e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva. Por esse motivo, não é suficiente-embora seja necessário-que alunos e alunas assistam ao processo mediante o qual seu professor lhes mostra como constrói suas previsões, com as verifica, em que indicadores do texto se baseia para fazer, isso etc. Os próprios alunos devem selecionar marcas e indicadores, formular hipóteses, verificá-las, construir interpretações e saberem que isso é necessário para obter certos objetivos.(SOLÉ, p.117, 2009)

Nos dados obtidos das entrevistas cujos protagonistas entrevistados foram os professores da Educação Infantil. Constatou-se que maioria desses entrevistados, responderam usarem suportes variados em suas aulas, com predomínio de impressos digitais. Algo que pode ser considerado positivo, pois a tecnologia deve estar presentes nas práticas do professor no trabalho com seus alunos, pois através dessa aliada tecnológicas o professor pode oferecer aos seus alunos filmes diversos como histórias encantadoras acercando os com imagens, símbolos, cores, músicas tornado múltiplas, diversas, as formas de leituras e conhecimentos. Como pode ser observado nas respostas dos professores e entrevistados nas pesquisas realizadas.

Segundo SOARES (1989),

O que é preciso é um tratamento que realmente permita compreender os vários tipos e níveis de proficiência em leitura e escrita atingido em nossa sociedade. Tal tratamento forneceria uma representação mais precisa não apenas da natureza complexa das exigências de letramento em uma sociedade pluralística, mas também do status das pessoas que atuam em nossa sociedade. (p111)

Pode ser observado, segundo esses autores, a urgente a necessidade de formamos profissionais mais livres e conscientizados de seus deveres com a comunidade onde vivem. A escola deve ser o lugar de busca de conhecimentos e entendimentos úteis capaz de vencer as amarras do obscurantismo que afasta do saber democrático, transformador e libertador. O professor deve fazer uso de todos os recursos que lhes possa servir como mecanismos úteis capaz de aperfeiçoar suas práticas de ensino, introduzindo constantemente, o uso efetivo de trabalhos com as oralidades e narrativas de contações de historias em salas de aula com seus

alunos, no intuito de desejar sempre tornarem esses aprendizes cada vez mais proficientes e ativos criticamente e socialmente.

QUADRO X

COMO INCENTIVAR LEITURA DOS ESTUDANTES	EDUCADORES
Não Respondeu	A
Não Respondeu	B
Estimulando por prazer, nas bibliotecas, projetos, gêneros e tipos literários, debates, etc.	C
Com a utilização de literatura variada, despertar a atração dos estudantes	D
Livros, revistas, jornais, fichas, cantinhos de leitura, treino ortográfico, etc.	E
Convidando para ler alguns textos	F
Possibilitando a esses, espaço para acessarem bibliotecas, interações com leitura de narrativas de contações de história	G
Leitura deleite, antes do início da aula, temos essa leitura como forma de incentivo	H
Contos e histórias infantis onde eles interagem junto conosco	I
Eles sendo os autores de sua própria história	J
Realizando leitura de diversos gêneros textuais	L
Em rodinha, conversa, livros ou algum material didático	K
Porque enriquece a comunicação e a expressão	M
Com a utilização de leitura em casa junto com a família com livros trabalhados anteriormente em sala de aula	N
Com livros infantis e de leitura, despertando nesses o gosto pela narrativa de contações de histórias	O
Com livros infantis de literatura	P
Não Respondeu	Q
TOTAL	17

No quadro X, apenas (A, B e Q) não responderam, no entanto, observou-se que maioria desses educadores entrevistados responderam que utilizar-se de livros, diálogos, conversas informais, revistas, filmes, contações de histórias para o incentivo das praticas de leituras com os seus alunos. Os resultados das análises dos dados observados no quadro X, XI, mostraram a crença ativa desses educadores que veem na contribuição do contar e recontar histórias com seus alunos uma oportunidade significativa. Por ser o ato de contações de histórias capaz de mexer com o imaginário, com as emoções, com a afetividade e servir como caminhos que promova nesses atitudes transformadoras. Algo que deve ocorrer de forma interativa e contribui por propiciar desde cedo, nos alunos, a mais natural aquisição da leitura, tornando esses alunos cada vez mais críticos e indagadores.

Segundo Paulo Freire citado por Soares (2015),

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer pela sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre o seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação. Só assim nos parece valido o trabalho com a alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo o homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo, embora analfabeto, descobrindo a relatividade da ignorância e da sabedoria, retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites. Só assim a alfabetização tem sentido (p. 119).

Nota-se, portanto, que esses autores estão em acordo com a necessidade de tornar os estudantes, desde cedo, em leitores críticos de sua realidade. O professor deverá estimular os alunos a se apropriarem das narrativas de contações de historias, para desenvolver nesses a oralidade. As atividades desenvolvidas em sala de aula com narrativas de contações de historias contribui amplamente, por atingir essa finalidade e certamente os deixarão cada vez mais autônomos e livres de processos impositivos e conservadores.

QUADRO XI

VOCÊ CONTA HISTÓRIAS	NÚMEROS DE EDUCADORES
Sim	17
Não	-
Não sei responder de que tipo	-
TOTAL	17

No quadro XI, percebe-se que os dados apresentados revelou ser predominante o uso de contações de histórias por esses profissionais educadores (17), entretanto observa-se que há profissionais educadores que não faz uso de práticas de contações de histórias. No entanto, esses dados mostram serem maioria os educadores que fazem uso das contações de histórias com seus alunos. Nota-se também que esses educadores responderam que faz uso desse recurso de contar história por acreditar ser um instrumento propiciador que favorece aos alunos e os torna bons leitores críticos e indagadores, por permitir a esses o saber vivo e dinâmico. Com as contações a oralidade pode ser trabalhada e vivenciada. Nas pesquisas realizadas através de questionários, apontaram serem maioria os que disseram serem importante as contações de historias nas salas de aulas no ensino fundamental nos anos iniciais. Como pode ser visto no quadro XII, segundo esses entrevistados as contações passa ser importatnte por viabilizar a oralidade e oportunizar os educandos a construção de múltiplos saberes. Pois isentos de imposição, esses aprendizes, tão logo chegarão, pela aquisição do saber transformador, a desvendar, e a desenvolver sua oralidade ao escutar de narrativas de historias ao prazeroso gosto pela leitura.

QUADRO XII

É IMPORTANTE CONTAR HISTÓRIA	NÚMEROS DE EDUCADORES
Sim	17
Não	-
TOTAL	17

No quadro acima, os resultados das pesquisas com os professores entrevistados comprovaram ser unânime o números de profissionais educadores que consideram importante o uso de contações de histórias. Algo que também ficou comprovado, quando esses entrevistados responderam a pergunta: por que é importante contar historia? Como pode ser observado nos quadro a seguir.

QUADRO XIII

POR QUE É IMPORTANTE CONTAR HISTÓRIA	EDUCADORES
Não Respondeu	A
Porque história é o início de tudo	B
Porque estabelece uma relação prazerosa entre o leitor e os livros	C
Porque através da contação é possível desenvolver a concentração, raciocínio	D
Porque através dela conseguimos educar e aprender a língua no seu aspecto escrito.	E
Porque incentiva o aluno a ler e despertar por livros e outros	F
Porque estabelece uma relação prazerosa entre o leitor e os livros	G
Acredito que uma das maneiras mais prazerosa de nos remeter ao nosso passado é através dos contos, pois existe muitas histórias que nos identificamos e nos faz lembrar dos nossos ancestrais.	H
A leitura é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem de todos, o hábito de ler tornam cidadãos bastantes bastante competentes em matéria de linguagem e grandes profissionais futuros.	I
Através de história, sendo autores e leitores a formação acontece	J
Porque o ato de ler liberta, é extremamente importante, pois é capaz de provocar sentimentos, promover associação do mundo. Ampliar compreensão, além de estimular a criatividade e a imaginação	L
É através da leitura que incentiva as crianças a ter iniciativas, fazer recontos, etc.	K
Porque enriquece a comunicação e a expressão	M
Porque estimula a imaginação, criatividade e o desejo pela leitura	N
Porque através da leitura podemos desenvolver aprendizagem e torna-se prazeroso tanto para o professor quanto para o aluno	O
Com livros infantis de literatura	P
Porque sem história não temos como contar pros nossos filhos as histórias do passado	Q
TOTAL	17

Dessa maneira, foi observado que ao serem perguntados por que é importante contar histórias, a maioria responderam que a contação de histórias é relevante e estratégica para

desenvolver o hábito da leitura. Segundo esses educadores, a leitura serve como um instrumento capaz de conduzir esse aprendiz no trilhar pelo o mundo da imaginação.

Podemos dizer que através da ludicidade, do contar e recontar história provoca no aprendiz diferentes possibilidades de viajar no seu mundo imaginário, ambiente fértil para promover com esse a interação, o refletir como ser social.

A construção do conhecimento na forma que concebemos, pressupõe um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva das atividades. Acreditamos que o ser humano constrói a sua inteligência, sua identidade seus valores seus afetos pelos diálogos estabelecidos com seus pares, com os professores e com a sua cultura, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive. Dessa maneira, um projeto educativo que tenha tais objetivos deve prever maneiras de trabalhar o conhecimento privilegiando o desenvolvimento da competência dialógica e reflexiva dos educandos, e ao mesmo tempo buscando estratégias que tenham como pressupostos levar alunos e alunas a tomar consciência de seus próprios sentimentos e emoções como vimos anteriormente. (ARANTES, p.166, 2002)

Imergindo esses aprendizes num ambiente mágico e favorável deixando esses motivados, com dinâmicas e práticas interativas que os despertem desde cedo pela leitura e passe a serem assíduos leitores. Conforme pode ser observado nos resultados e respostas dos entrevistados: “Porque estabelece uma relação prazerosa entre leitor e alunos”; “Porque através da contação é possível desenvolver a concentração o raciocínio”; “Porque é encantadora, motivadora e incentiva de forma positiva por estimular a imaginação” “Porque através da leitura podemos desenvolver aprendizagem e tornar-se prazeroso tanto par o professor quanto para o aluno.” Há, dessa forma, uma consciência por parte dos educadores. Isso indica que a prática em sala de aula pode ser transformadora.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada com formulários e questionários, mostraram ser maioria os educadores entrevistados que responderam ser importante contar histórias para os alunos nos anos iniciais: (C, K, F) considera a contações benéfica por estabelecer percepções e habito de forma aquisitiva e lúdica; (D, G, L, E) afirmaram ser as contações um recurso que desenvolve e estimula a criatividade cognitiva e do imaginário no processo de leitura desse indivíduo aprendiz; (H, I, P, Q) esses entrevistados veem nas contações um recurso que auxiliam o professor por contribuir no desenvolvimento do aprendiz fatores de incentivo por novos textos, por aguçar a curiosidade e despertar nesse individuo interesse da leitura.

Nos dados apresentados, fica demonstrado à importância dada para esses educadores às narrativas e o uso de contações de histórias desde cedo nas escolas com alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe o seu uso e função, essa criança ainda é “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma letrada. (SOARES, p.24, 2014)

Segundo, Soares o verdadeiro saber é aquele que passa a ser útil na vida social do indivíduo respeitando seu ritmo, espaço social, seus valores já adquiridos, promovendo nesse aprendiz ações e práticas, dinâmicas e motivadoras que favoreça na aquisição de condições de torná-los capazes de poder comprar criticamente e socialmente. Através das narrativas das histórias contadas, o educador pode encontrar, condições satisfatórias para desenvolver nesse indivíduo o senso crítico, novas percepções e gosto pela leitura. Algo que o ajudará também reconhecer outras realidades sem desprestigiar os reais valores e contextos onde esse sujeito encontra-se inserido.

Segundo Márcia Hipolid (2009), a inclusão das crianças nos estudos que envolvem histórias não deve ser tratado como fronteiras de distanciamento que limita e diferencia pela faixa etária. Embora reconhecendo, cada etapa tem os seus ritmos e nível de desenvolvimento de aprendizado. A criança deve ter contato o mais cedo com as histórias, pois ela propicia saberes imensuráveis ao acessarem ao mundo das leituras.

De acordo com os especialistas em desenvolvimento em educação infantil, não há muitas diferenças entre crianças de sete e oito anos de idade. Do outro de vista escolar, aos oito, a criança ainda em processo de alfabetização, mas já apresenta ampliação de vocabulário, podendo trabalhar melhor a leitura e a produção de textos. Portanto, a utilização da leitura de imagens pode ser acompanhada com mais frequência por registros escritos, individuais e coletivos. (p.38)

As atividades com contações de histórias realizadas pelo o professor educador em âmbito escolar favorecerão a desobstruir os entraves que aumentam o nível de desatenção dos alunos nas suas práticas de ensino, pois, as contações têm o poder de aumentar seu poder de atenção e envolvê-los cada vez mais a adentrarem pela curiosidade pelo o imaginário pelo fazer interativo pelo escutar que a oralidade oferece. Tudo isso viabiliza aos indivíduos o aprendizado significativo e interativo, criando ambiente propício para o mundo das linguagens. Assim, os estudantes tornam-se sempre mais críticos, conscientes e socializados. Fatores essenciais que rompe os enigmas e paradigmas que operam por impedir esses indivíduos ao domínio da escrita.

Pouco posso dizer sobre esse objetivo, e é lógico, pois é algo absolutamente pessoal, e cada um sabem como obtém. Assim, talvez única coisa e ressaltar neste caso é que a leitura é uma questão pessoal, que só pode estar sujeita a si mesma. Neste caso, o

leitor poderá ler um parágrafo ou mesmo um livro inteiro tantas vezes quanto for necessário; poderá saltar capítulos e voltar a eles mais tarde; o que importa, quando se trata desse objetivo, é a experiência emocional desencadeada pela leitura. É fundamental que o leitor possa ir elaborando critérios próprios para selecionar os textos que ler, assim como para avaliar e criticá-los (SOLÉ, p.96-7, 2009).

De fato, as narrativas e uso das oralidades deve está presente nas salas de aulas por esses elementos serem capazes de ajudar a despertar, estimular e formar bons leitores, portanto sem influências ou interferências que possa suprimir o seu desejo de ler. As narrativas desperta e exige de quem se entrega ao ato de ler, inúmeras possibilidades de ver o mundo que o cerca enquanto leitor.

Ao analisar os dados obtidos nas pesquisas realizadas com professores constatou ser maioria os professores que utilizam as práticas de contações de histórias com seus alunos nas series iniciais e acreditam serem significantes, algo pode ser observado nos quadros das pesquisas: XI, XII, XII. Como podemos observar nas suas respostas “por Porque estabelece uma relação prazerosa entre o leitor e os livros”; “Porque através da contação é possível desenvolver a concentração, raciocínio”. Esses resultados mostraram perfeitamente que a leitura com os alunos nas series dos anos iniciais já é presente nas salas de aulas assim como da conscientização desses profissionais educadores da importância dada à leitura.

4.1 COMO DEVE SER O AMBIENTE PARA A PRÁTICA DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

A contação de histórias requer um ambiente propício agradável relaxante sem estresses para que ocorra o sucesso do que foi planejado. O fazer do atitudinal do professor ou contador pode ser preponderante. Pois, faz-se necessário cuidados com os movimentos gestuais e expressões utilizados por esses profissionais. O ambiente deve ser harmônico e aconchegante sem distúrbios de fatores externos que possa quebrar o bom ritmo do trabalho. Portanto distrações devem ser evitadas. Essa dinâmica pode ser feita de forma agrupada e envolver, preparação de fantoches ou deduções, musicais, dramatizações, e bonecos, que são bastante atrativos e eficientes, por causar nas crianças convulsões prazerosas. São excelentes recursos para a utilização de contações de histórias as crianças pequenas por serem estimuladores da imaginação, atua possibilitando e facilitando a concretização pelas fantasias, assim também pelas expressões da profusão de sentimento.

4.2 DOTES DE UM BOM CONTADOR DE HISTÓRIAS COMO DEVEM SER?

A prática de contações de histórias não exige diploma de habilidades nem requer especificidades para ser um bom contador é preciso se entregar pelo imaginário e pelo o coração e contagiar a todo publico com sua criatividade e entusiasmo. Requer uma boa capacidade de memorização para poder ter segurança e organização algo que o deixará confortável e espontâneo, para encantar com suas expressões faciais e voz, bom timbre e entonação, fazendo com que, todos se transportem pelas narrativas e passe a ter vínculos significantes e identifica tórios com as historias. E também necessário à interação e espaço para a participação das crianças, pois contribuem para o estímulo da sua criatividade e enriquece a imaginação culminando, dessa forma, a compreensão pela criança do enredo, dos personagens e outros elementos presentes na narrativa.

4.3 COMPREENSÕES SOBRE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

Segundo Cagliari (2010), para que professores e contadores de histórias possam beneficiar-se em suas tarefas no desenvolvimento das histórias, faz-se necessário que conheça a opinião de pesquisadores que debruçaram exaustivo olhar científico na compreensão desse assunto. De igual modo, é relevante a busca por esclarecer, cada vez mais, formas de realizar adequadas do uso de contações de histórias nas práticas desenvolvidas por professores e contadores no âmbito escolar na alfabetização infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

A palavra narrar vem do verbo latino narrar, que significa expor, contar, relatar. E se aproxima do que os gregos antigos chamavam de épicos-poema longo que conta uma historia e serve para ser recitado Narrar tem portanto essa característica intrínseca. Pressupõe o outro. Ser contada ou ser lida: é esse o destino de toda a história. E se as coisas estão prenhes de palavras; como preferia Batem (1997), ao narrar falamos de coisas ordinárias e extraordinárias e até repletas de mistérios que vão sendo reveladas ou remodeladas no ato da escuta ou na suposta solidão da leitura. (p.48).

Percebe se, portanto a relevância e importância que o ato de saber contar histórias é capaz de propor para aqueles que narram e quem escuta, pois tais fatores exige interesse e maior aprofundamento dessas narrativas. Portanto, congruentes com esses autores, outros autores como Silva (1997), Perini (2010), Cagliari (2010), Abramovich (1997), Villardi (1997), dentre outros demonstraram trilharem nas mesmas perspectivas das inúmeras

possibilidades que o ato de contar e recontar histórias pode favorecer no desenvolvimento das crianças na aquisição da leitura nas series iniciais da educação infantil.

4.4 BENEFÍCIOS PROPICIADORES PELA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Através do ato da contação de histórias, o professor ou contador pode contribuir na possibilidade de regeneração e recuperação da autoestima da criança. Constantemente é noticiado por canais de TV's, rádios, revistas e jornais, os crimes de maus tratos cometidos contra criança. O que tanto nos indigna por tão crescente e perverso ato violentador. Que “rasga” o direito das crianças de estarem seguras e bem amparadas. Pensando no enfrentamento e combate dessas situações, encontra-se no ato das contações de histórias elementos propícios para corrigir esses sintomas físicos, neuróticos ou comportamentais, como a dificuldade de aprendizado, comportamento agressivo, Enurese noturna. Segundo a Dr. Cacilda Andrade de SÁ, da Faculdade de medicina da UFJF e coordenadora do serviço de Psicologia do Ambulatório de Enurese do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HUUFJF) esses transtornos provocado pela Enurese impactam diretamente na vida escolar, pois acarreta desordem também no convívio social, podendo afetar a autoestima da criança, assim como obsessões, dentre outros fatores.

Sabemos que o texto literário narrativo, oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito / ou pelas imagens. A literatura (é, portanto a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizarem a sua função psíquica como vivido e a sensibilidade que lhe é própria. (SOUZA e BERNARDINO, p.144, 2011)

O que nos permitem compreender o quanto a “contação de história” pode atuar como algo de relevância, por permitir trabalhar o medo, os sentimentos confusos e perturbadores que pode afetar no desenvolvimento do aprendizado da criança, como pode ser observado nos estudos da Dr. Cacilda Sá, a enurese também conhecida como “o fazer xixi na cama” deve ser tratada também através do material lúdico, que permita imprimir o diálogo, nesse sentido, o ato de contar histórias serve perfeitamente, por desenvolver o ensino pela oralidade, permitindo ao educador promover dinâmicas com contações que auxiliem a vencer seus medos e recuperar a autoestima da criança.

Xixi na cama é também chamado de Enurese? Trata-se de um transtorno que causa a perda involuntária da urina, frequentemente, durante a noite também chamado de

enurese. A condição atinge até 15% das crianças com mais de cinco anos, segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, (SBU), e tem como consequência efeitos nocivos para as crianças, não só física mas também emocionalmente.

Esses, recentes, dados, apontam fatores de ordem físicos e emocionais que podem causar impactos negativos no desenvolvimento da aprendizagem no âmbito escolar, como déficit de atenção e baixos rendimentos nas atividades trabalhadas pelo o professor em sala de aula.

Quando colocamos a narrativa na escola através do contador/leitor de histórias, mudamos a história da escola. Mudamos a relação da criança com a cultura escolar, porque a fazemos experimentar textos significativos do ponto de vista psicológico, social, linguístico, afetivo, pressupondo que todo professor seleciona adequadamente, o texto que ler para seus alunos. (CAGLIARI, 2010, p.29)

Compreende-se neste sentido que o ato de contar histórias, não deve ser desconsiderado no âmbito da educação escolar, pois é uma importante aliada, deve servir na prática pedagógica como instrumento eficaz, a contação de histórias, é enriquecedora por favorecer e desenvolver a criatividade, a oralidade, o senso crítico. Possibilita trabalhar e aprimorar na transformação da identidade desses educando oportuniza novas ideias e caminhos que levará a conhecer outras realidades e aprendizagem nos vários campos de entendimentos, nas disciplinas diversas. Isso se explica, por ser, seu caráter motivador e passa a agir sobre a criança. Ao elaborar este trabalho de monografia, compreendo ser necessário por trazer informações que penso ser de grande relevância na aquisição da leitura no âmbito da educação infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em “contações de histórias” talvez nem imaginemos no imensurável sentido e benefícios que seu uso e aplicações poderão alcançar. Percebe-se, recentemente, que diversos autores tem se empenhado em mostrar resultados e estudos, que comprovam a grande importância de imergir o indivíduo aprendiz, nos trabalhos em sala de aula, a terem, mais precocemente, o contato com as práticas das leituras. Entre tanto percebe nos estudos de autores e escritores, como, Ângela B Kleiman E. Moraes, Luiz C. Cagliari, Magda Soares dentre outros renomados nomes, do campo das linguísticas, a urgente necessidade de envolver os alunos com atividades que desenvolvam a sua oralidade, assim como capaz de despertar nesses alunos o gosto pela leitura, isso nos mostra a necessidade do trabalho do professor com o uso de contações de histórias. Por ser o ato de contações de histórias um elemento valioso para promover nesses aprendizes, diversos saberes pelo a via mágica das narrativas. Entretanto, requer atenção para que esse processo não seja meramente posicionado pelos simples ato de ler.

A atividade de leitura à qual estamos nos referindo é aquela atividade do cotidiano, da prática social da leitura, e não atividade escolar fragmentada devido a concepção escolar do conhecimento e da construção do saber e restrita aos textos do livro didático, também produtos da mesma concepção do saber. cremos que para propiciar o desenvolvimento de relevantes para o aluno, deve haver uma inserção de outros textos no cotidiano da aula-jornais, revistas, fitas gravadas, vídeos, material da internet, outros livros. (KLEIMAN; MORAES, p.65, 1999.)

Segundo, esses autores, a prática da leitura não deve ser um mecanismo alienador ao sujeito submetido, nem fundamentado nos elementos estruturais das disciplinas e conteúdos estáticos não condizentes com a realidade desses sujeitos, afastados dos seus valores já adquirido, pois, nenhum indivíduo apresenta-se vazio diante ao outro, ele trás consigo seu saber, seus valores e isso deve ser considerado e valorizado, mediando. Ao contar de histórias o professor deve ajudá-los, a adquirir novos conhecimentos que os instigue e possibilitem saberes que os ajude refletir sobre diversas realidades e contextos, tornando-os assim sujeitos ativos e crítico. Isso nos mostra perfeitamente a importância da presença das contações de histórias nos trabalhos com as crianças nas series iniciais, por ser as narrativas elementos essenciais no desenvolvimento da oralidade e da sua interação como sujeito crítico e socializado.

Uma leitura sintagmática é aquela em que o leitor acompanha palavra por palavra, numa certa ordem, adquirindo, em geral, apenas um significado literal de leitura. Já uma leitura paradigmática faz com que o leitor não só descubra o significado literal das palavras e expressões, a medida que vai lendo, como também traga para esses significados os conhecimentos adicionais, oriundos de seu modo pessoal de interpretar o que leu, tendo em vista toda a sua história como leitor e falante de uma língua. (CAGLIARE, p.134, 2009.)

Isso, nos mostra que o professor ao trazer as práticas das contações de histórias nos seus trabalhos em sala de aula, promove nesse sujeito aprendiz, através das narrativas, motivações e oportunidades de desenvolverem seu gostar pelo o mundo da leitura e da escrita. Pois pelas narrativas, vários diálogos podem ser introduzidos, aproveitando as vivências e realidades de onde vivem esses sujeitos.

A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda a todos. Somente quando elaboramos relações significativas entre objeto, fatos, conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entrecetem-se, articulam-se em teias, redes constituídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A ideia de conhecer assemelha-se à de enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim (SILVIA; MORAES, 1999, p. 91).

Nesse sentido, percebe-se a importância do trabalho com leituras com alunos desde as séries iniciais do primeiro ano do ensino fundamental, imergindo-os desde cedo ao mundo fantástico das linguagens, do sentido de tudo que o cercam, promovendo para esses indivíduos condições lúdicas, favoráveis pelas práticas das contações de histórias, das brincadeiras, do lúdico, do saber transformador e socializador.

Segundo Angela Kleiman e Silvia Moraes (1999), a criança que adormece escutando a voz da mãe ou do pai lendo um conto desenvolve uma relação de prazer, marcada pela afetividade, para com a palavra escrita que está ausente para muitos que são introduzidos ao mundo da escrita através de cartilhas sem sentido.

Segundo, esses autores, afastar tais sujeitos do aprender socializador, integrador e indagador é, perversamente, contribuir na perpetuação de um processo engessado, disciplinador, cuja finalidade satisfaz, meramente, a administração de regras, parâmetros disciplinares, livros, e conteúdos; certamente fadado a inutilidade. Algo que nos mostra a grande relevância de lançar-se um olhar mais aguçado e motivador na luta por promover prática mais humanitárias, que possibilite amplamente, a inserção desses indivíduos aprendizes, desde cedo, a terem contato com diversas formas de leituras.

O professor pode contribuir para a transformação do quadro em crise da educação no país e superar a sua impotência ensinando o aluno a ler. Cada vez mais os estudos que analisam a micros situação da sala de aula mostram inequivocadamente que as ações do professor fazem uma diferença. Esse fato, parece nos, é essencial para começar a valorizar a profissão e, conseqüentemente, o papel do professor nas decisões educacionais. (SILVIA; MORAES, p.125, 126, 1999.)

A partir do que foi apresentado nesse trabalho sobre perspectivas do professor acerca do que é contação de histórias constatou-se que as práticas de contações de histórias já estão presentes em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental, mas que essa realidade, no entanto exige engajamento, envolvimento e organização nas ações desses educadores que atuam em sala de aula, pois, uma leitura não deve ser compreendida como um ato prático, estrito, a serviço da mera operacionalidade e sim aberta e viva, dinâmica na compreensão de novos fenômenos, linguísticos afetivo, político, culturais e sociais. Constatou-se nesse trabalho que maioria dos professores entrevistados responderam ser as contações de histórias um recurso valioso, por servir como via para construção de outros saberes e entendimentos no aprendizado desses alunos. Portanto, servindo-se dinamicamente, a professor e aluno no intuito de buscas e contribuições, por trazer respostas e luz, frente aos novos códigos, e desafios, por desenvolver, e promover, nesses aprendizes condições de torná-los críticos, indagadores, valorizando suas informações prévias reflexões percepções, ideias e contextos, propensa, a estímulos do processo favorecedor do cognitivo e da efetiva aquisição do saber.

Os resultados revelaram que os professores e educadores utilizam as narrativas e estão de acordo com os autores, Soares, Cagliari dentre outros citados nesse trabalho que consideram as práticas de contações e narração de histórias serem elementos lúdico mágico e propenso a desenvolver a oralidade nos alunos no ambiente de sala de aula, pois é na instituição escolar, que os valores sociais e afetivos passam a serem vistos de modo mais acentuado e divergentes, antes a criança tinha como referência todos os elementos familiares que, naturalmente, satisfaziam todos os seus direitos para sentirem-se exclusivamente confortáveis. Entretanto será na escola que pela primeira vez esses elementos próprios e diferenciados passarão a ser vivenciados, questionados e confrontados. Agora não mais pelos viés da exclusividade. É possível que nesse ambiente o educador faça uso dos trabalhos de narrativas das contações de histórias para tratar de situações que, sem dúvida, estarão presentes nesse ambiente, como: os de variações linguísticas e preconceito social. Momento oportuno e fértil para o uso de contações de histórias por trazê-los quase que inconscientemente, a necessidade de tornar-se, desde cedo, um cidadão ativo no combate as todas as formas de preconceitos e segregação.

O educador deve fazer das contações de histórias uma ponte que o permitirá trabalhar sobre temas e conteúdos diversos devendo cada vez mais tornar o cercado de leituras brincadeiras e dinâmicas pelo o uso das contações, dando ao mesmo a oportunidade do recontar as histórias ouvidas e apresentadas em suas atividades de sala de aula.

Dentre os 17 professores entrevistados foi percebido que apenas 3 não opinaram sendo que maioria responderam as perguntas: (10) Você considera importante a contação de historia, Por que? Porque história é o início de tudo (C) Estimulando por prazer, nas bibliotecas, projetos, gêneros e tipos literários, debates, etc. (D) Com a utilização de literatura variada despertar a atração dos estudantes (E) Livros, revistas, jornais, fichas, cantinhos de leitura, treino ortográfico, etc. (F) Convidando para ler alguns textos (G) Possibilitando a esse espaço para acessarem bibliotecas, interações com leitura de narrativas de contações de histórias (H) Leitura deleite. Antes do início da aula temos essa leitura como forma de incentivo I Contos e histórias infantis onde eles interagem juntos conosco (J) Eles sendo os autores de sua própria história (L) Realizando leitura de diversos gêneros textuais (K) Em rodinha, conversa, livros ou algum material didático (M) Porque enriquece a comunicação e a expressão (N) Com a utilização de leitura em casa junto com a família com livros trabalhados anteriormente em sala de aula (O) Com livros infantis e de leitura, despertando nesses o gosto pela narrativa de contações de histórias (P) Com livros infantis de literatura (Q) Não respondeu. Diante dos resultados apresentados, obtidos com os entrevistados e através das pesquisas embasado a luz dos estudos desses autores aqui citados, como Soares, Kleiman, Busatto dentre outros da área do letramento foi constatado que esses professores além de utilizarem as narrativas das contação de historias com seus alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, e considera ser a contação de historia recurso lúdico tanto para o professor e o aluno por ser, por servir e auxiliar no processo de alfabetização e letramento. Diante do exposto acredito que essa pesquisa possa contribuir por trazer elementos que discorre sobre o uso da oralidade, do sujeito crítico e mais humanizado ao ser imergido as praticas de contação de historias, pois acercando-os desde cedo, as narrativas, caberá ao professor estimular o uso da oralidade para exercer nesses aprendizes o seu senso critico e indagador. O presente trabalho de monografia, cujo, tema “Percepção dos professores sobre o que é contação de história” apresentou perspectivas e relatos de professores acerca das contações de histórias no desenvolvimento da oralidade dos alunos nas series iniciais do fundamental. mostrou dados de pesquisas que apontaram o uso de contação de historias dos professores nas atividades em sala de aula; comentou sobre percepções do professor acerca da importância de fazer uso de contação de história para desenvolver a oralidade nos alunos nas series iniciais nas escolas

públicas, do ensino fundamental assim como também apresentou relatos de professores sobre contações de histórias nas series iniciais do fundamental. Esse trabalho de monografia, embasou-se em estudos e escritores como: Soares, Solé, Cagliari, dentre outros da área do letramento que creditam a contação de historias ser um instrumento lúdico e valioso para desenvolver a oralidade e a leitura nos alunos, desde os primeiros anos iniciais. Nesse sentido, as pesquisas realizadas mostraram perfeitamente que os professores utilizam as narrativas de contações de historias com os alunos nas series iniciais assim como considera ser de grande importância, por desenvolver saberes que os ajuda a tornarem sujeitos mais críticos humanizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thaissa Cristina de; **Orient.:** Vera Lúcia Lins Sant'Anna. **Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar.** Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan./jun. 2009 – Semestral.
- AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e Preconceitos na Escola:** Alternativas Teóricas e Práticas. Summus Editorial. São Paulo, 1998. 10ª edição.
- AQUINO, Julio Groppa; ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na Escola:** Alternativas Teóricas e Práticas. Summus Editoria. São Paulo, 2003. 3ª edição.
- BARBOSA, Cristiane Jaroski; SANTOS, Luciane Rodrigue da Silva. **Conotações de Histórias para crianças dos anos iniciais.** Revista FACEVV – Vilha Velha, nº 3 / Jul./Dez.2009 / p. 23-33.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** Editora Scipione. São Paulo, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental – metodologias e conceitos.** Ministério da Educação. FNDE. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2009. 1ª edição.
- KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade.** Mercado de Letras. São Paulo, 2007.
- PEREIRA, Keithy Rubia de Andrade; GOMES, Edson José. **Conotações de Histórias: Uma ferramenta no incentivo à leitura e à escrita.** Paraná, 2012.
- ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** LAEL/PUC. São Paulo, 2002.
- SILVA, Alexandre da. **Pesquisa qualitativa em saúde:** percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. Rio de Janeiro/RG, 2018.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** Editora Contexto. São Paulo, 2015.
- _____. **Letramento:** Um tema em três gêneros. Autêntica. São Paulo, 1998. 3ª edição. 2ª reimpressão.
- _____. **Letramento.** Autêntica. São Paulo, 2008.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Artmed. Porto Alegre, 1998. Reimpressão 2009. 6ª Edição.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.** Educere, Vol. 6. Campus de Cascavel, 2011.

APÊNDICES

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos
 • revistas

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- jornais

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros acadêmicos

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros em geral

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

- impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

9. Você conta histórias ?

- Sim Não Não sei responder
 De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

- Sim Não

Por quê?

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos
3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado
4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana
5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos:
- revistas
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
 - jornais
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
 - livros acadêmicos
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
 - livros em geral
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente
6. Quais os autores de literatura você mais lê?
7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?
 impresso digital
8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

9. Você conta histórias?

- Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

- Sim Não

Por quê?

FORÇA HISTÓRIA E INÍCIO
DE TODO

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____

2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

* revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

* jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

* livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

* livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura, você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

ESTIMULANDO POR PRAZER, NAS BIBLIOTECAS, PROJETOS, GÊNEROS E TIPOS LITERÁRIOS, DEBATES, ETC.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder

De que tipo

10. Você considera importante a contação de histórias para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

PORQUE ESTABELECE UMA RELAÇÃO PRAZEREIRA ENTRE O LEITOR E OS LIVROS

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____

2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

COM A UTILIZAÇÃO DE LITERATURA VARIADA
DESPERTAR A ATRAÇÃO DOS ESTUDANTES

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder

De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Porquê?

Porque através do conto e poesia desenvolve a criatividade, a imaginação

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino () _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

- revistas
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- jornais
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros acadêmicos
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros em geral
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

- impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Livros, revistas, jornais, fichas, cartinhos de leitura, treino ortográfico, etc.

9. Você conta histórias?

- Sim Não Não sei responder
 De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

- Sim Não

Por quê?

Porque através dela conseguimos educar e aprender a língua no seu aspecto escrito

Questionário — Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

- Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

- zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

- diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

- impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Convidando para ler alguns textos.

9. Você conta histórias?

- Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

- Sim Não

Por quê?

Porque incentiva o aluno a ler e desistir por livros e outros.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

- revistas
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- jornais
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros acadêmicos
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

- livros em geral
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

- impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

R: Possibilitando a esses espaço para acessar bibliotecas, interações com leitura de narrativas de contações de histórias.

9. Você conta histórias?

- Sim Não Não sei responder
 De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

- Sim Não

Por quê?

Porque estabelece uma relação positiva entre o leitor e os livros.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura que você mais lê?

Benedito Evaristo / ~~Mo~~ Carolina Noria de Jesus.

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

 impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Leitura de texto. Antes do início da aula temos essa leitura como forma de incentivo.

9. Você conta histórias?

 Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

 Sim Não

Por quê?

Benedito que uma das maneiras mais prazerosas de nos remeter ao passado é através dos contos, pois existe muitas histórias que nos identificamos e nos faz lembrar dos nossos ancestrais.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura que você mais lê?

Machado de Assis, Jorge Amado, Mário de Andrade, Monteiro Lobato etc.

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Pontos e histórias infantis onde eles interagem juntos conosco.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
 De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

A leitura é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem de todos. O hábito de ler forma cidadãos leitores competentes em matéria de linguagem e grandes profissionais futuros.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____

2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

Conceição Evaristo

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

eles sendo os autores de sua própria história

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder

De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Através de histórias, sendo, autores e leitores a formação acontece

Por quê?

Questionário - Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino () _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?
 Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?
 zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral
 diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

Monteiro Lobato

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Em rodinha, conversa, livros ou algum material didático.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
 De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

É através da leitura que incentiva as crianças a ter a iniciativa, fazer relatos etc.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____

2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Realizando leitura de diversos ^{gênero} textual.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder

De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

Porque o ato de ler libera, é extremamente importante, pois é capaz de provocar sentimentos, promover associações do mundo. Ampliar compreensão, além de estimular a criatividade e a imaginação.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Porque enriquece a comunicação e a expressão.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

Porque enriquece a comunicação e a expressão.

Porque enriquece a comunicação e a expressão.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino () _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura que você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Com a utilização de leitura em casa junto com a família com livros trabalhados anteriormente em sala de aula.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

Porque estimula a imaginação, criatividade e o desejo pela leitura.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

com livros infantis e de leitura despertando nesses o gosto pela narrativa de contos e histórias.

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

Por que através da leitura podemos desenvolver aprendizagens e torna-se prazeroso tanto para os professores quanto para o aluno.

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

Com livros importantes de literatura

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
De que tipo

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

Porque através da leitura podemos desenvolver a personalidade e ter um progresso tanto para o professor quanto para o aluno

Questionário – Hábito de leitura e formação de leitor

1. Sexo masculino feminino () _____
 2. Idade 16-21 anos 22-30 anos mais de 30 anos

3. Grau de instrução?

Ensino Médio Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Onde você mora?

zona rural zona urbana

5. Responda quanto a sua frequência de leitura dos seguintes documentos

• revistas

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• jornais

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros acadêmicos

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

• livros em geral

diariamente semanalmente mensalmente anualmente nunca ou raramente

6. Quais os autores de literatura você mais lê?

7. Qual o tipo de suporte que você utiliza com mais frequência?

impresso digital

8. Como você costuma fazer para incentivar a leitura de seus estudantes?

9. Você conta histórias?

Sim Não Não sei responder
De que tipo _____

10. Você considera importante a contação de história para formação de leitores?

Sim Não

Por quê?

*Por que não há história que não possa ser contada para os
 alunos pelas histórias do passado.*